

## Editorial

Janete Magalhães Carvalho  
Sandra Kretli da Silva  
Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni

Para esta edição do Jornal Educação e Imagem, apresentamos linhas de escrita produzidas pelos integrantes do Grupo de Pesquisa “*Com-Versações com a Filosofia da Diferença em currículos e formação de professores*”, coordenado pela professora Janete Magalhães Carvalho (PPGE/Ufes).

Busca, assim, este número do Jornal fortalecer a articulação entre grupos de pesquisa que desenvolvem estudos com imagens e sons, em diferentes instituições de ensino superior, incorporando estudantes, professores da graduação e pós-graduação, visando a ampliar o debate com professores da educação básica, permitindo a criação e ampliação de um espaço comum de debate devido à divulgação das pesquisas desenvolvidas pelos grupos relacionados com o Laboratório de Educação & Imagem.

Desse modo, o Grupo de Pesquisa “*Com-Versações*” vem contribuir destacando a relação entre signos artísticos, instigando aprendizagens nos currículos em cotidianos escolares e potencializando a constituição de corpos coletivos. A trajetória percorrida na prática de pesquisa, nestes últimos anos, sobre aprendizagens de professores, estudantes e currículos nos cotidianos escolares, tem apontado a dificuldade da constituição dessas aprendizagens inseridas no coletivo escolar de modo que ultrapassem a dimensão estritamente disciplinar.

Nesse sentido, a relevância de pesquisas que abordem a problemática de o coletivo escolar se constituir como comunidade compartilhada, em processos de comunalidade expansiva, assim como uma lacuna de estudos que, abordando a relação entre imagens, signos artísticos e aprendizagem, pesquise como imagens e sons, constituídos

de potências objetivas (de fora), podem promover alterações profundas nas formas subjetivas (de dentro), conferindo singularidades que, compartilhadas, podem influir nos modos coletivos de ver e sentir o mundo, pois as imagens põem o pensamento para funcionar e podem fazê-lo estremecer...

Em uma aposta ética, estética e política de acolher a vida em sua intensidade e diferenciação, o grupo tem se dedicado à proliferação de redes de conversações como intercessoras de encontros potentes de criação e compartilhamentos de saberes nos cotidianos de escolas públicas de educação básica na região metropolitana de Vitória, no Espírito Santo; e à investigação de como as expressões artísticas aparecem em processos curriculares e em processos de aprender desenvolvidos nos cotidianos escolares, focalizando os efeitos que os signos artísticos, como imagens fílmicas, fotográficas, pictóricas, literárias, provocam nas aprendizagens de alunos e professores do ensino básico nos currículos realizados no plano de imanência dos cotidianos escolares, potencializando a constituição de corpos coletivos em variados formatos de socialização de modos de experimentação de currículos e docências e infâncias e escolas e...

Enfim, em agenciamentos coletivos de enunciação, já que não existe enunciação individual, trazemos, nesta edição, linhas produzidas por afetos, intensidades, experiências e experimentações, em movimentos insurgentes que dão língua aos afetos que pedem passagem: O devir-lobo nas enunciações coletivas da matilha docente; Fabular com as forças do mundo: possibilidades de insurreições com as imagens de Dom Quixote; O *dentrofora* da escola: movimentos curriculares inventivos; Escolas fazendo imagens em ressonâncias de afetos; Performance-fílmica em memória das vítimas da pandemia do novo Coronavírus; Produções internacionais: o que pode a educação em tempos de autoritarismo e desesperança?; Movimentos de pensamento de professores no encontro com as imagens de um curta-metragem; Sobre modos outros de contágio!; Imagens de aprendizagens; Entre realidades, desejos e devires... como estamos agora?

Convidamos a todas e todos a entrar em relação a essas linhas de escrita aqui traçadas e desejamos a conspiração de bons encontros!